

# O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreeve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2\$ por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos adiantados; e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

*Oução todos o mal, que á todos toca.*

OBRAS NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1870.



## INTERIOR.

Quando ja sappuhamos perdidas 480 granadeiras, que da Corte nos foram remettidas pela Villa da Parnahiba, porque em 7 de Dezembro preterito disse o Presidente do Ceara ao Exm.º Sr. Barão da Parnahiba que as havia feito ali embarcar na Escuna -- Ave Maria --, soubemos agora que d'ellas aportaram a dita Villa da Parnahiba 400. O Mestre da Escuna não encontrando pratico que a levasse ao Porto da Parnahiba, fêl-a arribar a Maranhão, d'onde foram mandadas pelo respectivo Presidente no Patacho -- Jovem Maranhense -- as 400 de que fallamos, viudo elle a ficar com 80 para serem empregadas n' aquella Provincia.

A Côte continua a ter em pouca consideração os negocios do Maranhão: 45 dias se passaram sem que um paquete partisse para o Norte; e o que depois deste tempo apparecêo não trouxe uma arma, nem um cartuxo para o serviço da Provincia, nem numerario para as despesas, não obstante haver, pelo que nos consta, o Sr. Manoel Felizardo pedido instântemente todos estes objectos.

Outro tanto nos tem acontecido: desde o comêço da luta que soubemos haver o Exm.º Sr. Barão da Parnahiba pedido dinheiro e aprestos bellicos, e o que tem até agora apparecido? Essas 480 armas, sem um cartuxo!! Fôra a Administração desta Provincia confiada a outrem, e teriamos ja compartilhado a sorte dos infelises Maranhenses. Sem armas, sem munição, e sem dinheiro, como existiamos quando appareceo a revolta, não sabemos como se teria conservado a Provincia intacta, e apenas com o prejuizo de momenta-

neous assaltos, mas que não tem comparaçãõ com os estragos de qualquer ponto dos Infestados do Maranhão; e só a vigilância, a incansavel diligencia, e a energia deste homem de seculo nos tem salvado. Nossa penna não está vendida ao poder, como logo dizem os desaffectedos do Governo quando são elles sustentados por qualquer escriptor; e ninguém lhe poderá com razão arrancar a palma de com os recursos de sua intelligencia, e fazenda haver salvado o Piahy.

--- Pelo que lemos das Folhas do Maranhão, que chegão até Dezembro, conhecemos que ja não existe boa intelligencia entre o Presidente, e o Commandante das Forças Expedicionarias. O primeiro revogando a segunda parte do Edital que o segundo fez publicar em 26 de Outubro, e que analysado demos no n.º 12 do Telégrafo, deu occasião a que o 2.º lhe escrevesse de uma maneira pouco agradável, acabando por dizer, que ou seria sustentado seu Edital com elle no Commando, ou que com uma cousa desapareceria outra. A chronica faz guerra ao Tenente Coronel Sergio, e um novo Periodico -- o Militar -- diz que quem o fez nascer foi o Presidente. Esperavamos ver a luta acabada por desintelligencias entre os rebeldes, mas enganamos-nos em nosso juizo.

*Continuação do artigo do numero antecedente.*

Os rebeldes não nos accomettem a peito descoberto, mas protegidos pelos matos, onde fazem covas no chão em que se mettem, e onde cada tronco é para elles uma trincheira: é inimigo que se não vê, e que de ordinario se descobre só pelos estragos que causa. Verdade é que os seus bandos são indisciplinados, e se dissolvem muitas vezes com a mesma facilidade com que se organisão; mas elles compensão todos esses inconvenientes pela vantajem do numero, e posição, pelo perfeito conhecimento do terreno, e celeridade do movimento: um grupo apparece hoje aqui onde tudo assola, e vai amanhã causar os mesmos estragos a 10 e 12 leguas de distancia. As nossas tropas supposto tenham por si a grande vantajem da disciplina, e constituão uma força bem organisada e regular, combatem quasi sempre a peito descoberto, são muito mais pesadas e lentas em suas marchas, e não podem por conseguinte, como fazem os rebeldes, multiplicar-se pela rapidez de movimento. Esta qualidade de guerra que parece a primeira vista pouco mortifera, é, nada obstante, pelos seus resultados tão destructora ou mais do que qualquer outra.

A rebellião que devasta a nossa malfadada provincia é da mesma natureza que a do Pará, e mais para temer do que aquella, por isso que os rebeldes do Maranhão tem mais recursos, e engrossão

seus bandos com recrutas de 3 provincias. Ella ameaça fazer-nos retrogradar aos tempos da primitiva barbarie, e caminha a passos de gigante para uma reconstrucção de sociedade tão barbara e rude como os mesmos instrumentos da rebellião, ferindo de morte a organisação actual em sua parte mais nobre. Esta revolta foi tramada por alguns Catilinas que vivem entre nós, com o fim de destruir as influencias do partido que compunha a maioria da provincia, e se abrirem por esse meio caminho ao poder cuja sêde os devora. Os principaes actores do sanguinolento drama que se representa no Maranhão, sem apparecerem ostensivamente em scena, como no Rio Grande do Sul, promoverão por agentes secundarios no interior a insurreicção das classes inferiores e grosseiras, predispostas para isso por todo o genero de embustes, e doutrinas subversivas, propaladas em seus escriptos transmittidas e explicadas a homeus rudes e ferozes pelos apóstolos da propaganda. Persuadiu-se elles (miseraveis!...) que conseguido o primeiro fim, ser-lhes-ia possivel parar, ou pelo menos dar nova direcção a um movimento de similhante natureza, e fazer apparecer uma tranquillidade apparente, ficando garantida a impunidade a seus complices, ou por uma prompta conversão á legalidade, ou pelo meio tão facil das amnistias, e elles habilitados para disporem das massas rebelladas nas elleitces geraes e provinciaes, e estabellecerem assim seu poderio sobre a ruina de seus contrarios. As cousas porem forão muito alem dos seus desejos. As fortunas dos legalistas tem sido em verdade destruidas nas commarcas anarquizadas, muitos delles perseguidos, presos, proscriptos e mortos; mas os instrumentos de que se servirão os ambiciosos, também tem interesses, também raciocinão; e observando que os bens dos primeiros, posto que avultados fossem não erão sufficientes para satisfazerem sua cobiça e rapacidade, tem começado a roubar e destruir os dos amigos de seus proprios directores, principalmente daquelles que não tiverão parte na revolta, nem directa nem indirectamente, e a provincia continua a ser assolada. Demais elles mesmos vão sendo desmascarados pelos factos e coincidencias: seus principaes agentes em Caxias menos escrupulosos e delicados do que os de outros lugares, tomarão uma parte mui activa e directa na rebellião, pondo se á frente de bandos armados, organisando governichos, e até entrando na pillagem. A sede do ouro e de mando foi em summa quem metteu as armas nas mãos dos rebeldes.

Tal é o quadro melancolico, mas verdadeiro, que offerece o Maranhão.

Não se deixem pois levar de lisongeiras e enganosas apparencias aquelles que dirigem a nao do estado no meio de tão foriosa borrasca, nem se prometão o prompto restabellecimento da ordem

nesta provincia, se nos não mandarem valiosos socorros de gente, munições e dinheiro. O negocio do Maranhão é muito mais serio do que se pensa na Corte. A legalidade tem a combater aqui os barbaros da nossa com os das 2 provincias limitrophes, que affluem para esta, convidados pelo irresistivel engodo da pillagem. As emigrações dos desordeiros do Ceará e Piauhy tem reforçado as hordas do Brejo, Caxias, e Pastos Bons; muitos desses obscuros caudilhos que as capitaneão são extranhos á provincia. Acreditem que não meias medidas e conciliações com rebeldes que as regeirão, mas só um grande aparato e desenvolvimento de força, só o emprego de meios energicos e coercitivos, é que podem abafar a rebellião contumaz e destruidora que nos flagella, e salvar o Maranhão, e salvar todo este norte da mais espantosa conflagração, se pela ventura (o que Deus não permitta) succumbissemos na lucta por escassez de meios. O cancro da revolta tem lançado profundas raizes, e deve ser arcançado a ferro; do contrario a gangrena ganhará o proprio coração do estado. Todos os nexos da sociedade estão summamente relaxados, o nosso edificio social acha-se abatado em suas mesmas bases, e ameaça desmoronar se se o estrago não for reparado a tempo.

Bem vemos que alguns desses remedios heroicos devem emanar do complexo dos poderes, e ignoramos se o governo será habilitado pelas camaras, onde ha gente que desconhece ou finge desconhecer o perigo, com todos os meios necessarios para supplantar a anarchia. Ate se diz por aqui que muitos deputados pertendião retirar se para suas provincias antes de ultimar se a sessão, o que occasionaria o prematuro encerramento da assembléa; e que ficaríamos sem lei de orçamento; não o acreditamos; mas se tal acontecesse entendemos que o governo devia tirar os recursos de sua mesma posição desesperada, collocar-se a par das circumstancias e fazer elle só os possiveis esforços para salvar o Brazil.

Muito confiamos nos principios e sentimentos de alguns membros do novo gabinete. Esperamos que este solte os braços a seus agentes nas pfovincias anarchizadas, e regeite, como um triste legado, a politica da fraqueza, caracteristicos do ministerio *interino*; isto é, o systema das conciliações para com homens que nos tem o ferro sobre o pescoço; o que em bom portuguez, quer dizer --- transacção com o crime por falta de energia para combatel-o --- Esperamos finalmente que o governo no tempo deste ministerio não seja um nome, mas uma authoridade; e que os novos ministros estejam altamente convencidos de que se o governo não acabar com a rebellião, a rebellião acabará com o governo.

( Do supplemento ao n.º 2.º da Revista. )

Oeiras na Tipographia Provincial 1840.